

AS ADVERSIDADES DE ENVELHECER COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thereza Gabrielly Lopes de Mendonça ¹
Isabela Tatiana Sales de Arruda ²

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é ocasionada pela trissomia do cromossomo 21. É um distúrbio genético determinado por uma alteração, uma não-disjunção cromossômica. Os indivíduos portadores dessa síndrome apresentam o cariótipo com 47 cromossomos, e os principais sinais e sintomas são aumento da incapacidade de defesa do sistema imune, paralisia cerebral, alterações cardíacas congênitas, pneumonia, e Doença de Alzheimer (DA) sendo esta a última patologia associada ao envelhecimento. Essa síndrome também pode ser responsável pelo envelhecimento precoce (LOPES, et al., 2014).

No Brasil a cada 700 nascimentos há um caso de paciente com SD, totalizando aproximadamente 300 mil pessoas com Síndrome de Down. Estudos recentes vem demonstrando aumento na expectativa de vida dos pacientes com SD, chegando a ultrapassar os sessenta anos de idade, sendo que em 1930, era difícil vencer a primeira década de vida (APARECIDA, 2009).

Existem algumas diferenças entre os processos de envelhecimento entre indivíduos com SD e indivíduos saudáveis, como por exemplo, o aparecimento de algumas patologias precocemente onde, alguns já começam a desenvolver Doença de Alzheimer. Sabendo que o envelhecimento é uma continuidade da vida, que se inicia no nascimento e vai até a morte (ROSA, et al., 2014), nos dias atuais, a pessoa com deficiência intelectual, como todo o restante da população, tem prolongado a sua expectativa de vida graças à profilaxia, cuidados voltados a saúde e avanços consideráveis da ciência (CIPOLLA, et al., 2012), desta forma, essa revisão tem como objetivo realizar uma meta-análise dos últimos estudos acerca dos idosos portadores de síndrome de Down a fim de melhor compreendermos aspectos relacionados ao envelhecimento do paciente com SD.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de artigos científicos dos últimos 20 anos disponibilizados nas plataformas Google acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e também com embasamento na Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência e nas Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down ambas do ministério da saúde.

No Google acadêmico foi utilizado o descritor "envelhecimento e síndrome de Down" totalizando 4.640 artigos encontrados, adicionando um filtro para artigos escritos em português e publicados após 2000 até 2019 restaram 4.250 artigos. Dentre esses, foram selecionados apenas 5 devido suas adequações ao tema, sendo eles: A síndrome de Down e o processo de envelhecer: revisão sistemática, O envelhecer dos indivíduos com síndrome de Down, Idosos com Síndrome de Down: como está sua condição social na sociedade?, Envelhecimento e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de São Paulo: uma caracterização dos serviços de atendimento a pessoa com deficiência intelectual e A

¹Graduanda do Curso de biomedicina da Faculdade Pitágoras João Pessoa - PB, therezagabrielly@hotmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Faculdade Pitágoras João Pessoa - PB, isabelaarruda@yahoo.com.br, (83) 3322.3222

perspectiva do deficiente intelectual adulto sobre o envelhecimento, tendo como relevância explicar o processo de envelhecimento precoce no público com síndrome de Down, discutir como é a condição desse público na sociedade, a participação da família e as principais patologias que os acometem de forma prematura.

Já na base de dados SCIELO foi utilizado o descritor Síndrome de Down, resultando 657 artigos, com o uso do filtro para artigos escritos em português restou 300 artigos, sendo que apenas 1 artigo: A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético, foi selecionado, tendo em vista a sua relevância para a explicação genética da síndrome. E ainda foi usado como critério de exclusão, artigos que não apresentavam adequação na íntegra ao tema em questão.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a primeira edição das diretrizes relacionadas à atenção à pessoa com Síndrome de Down do Ministério da Saúde, devemos enfatizar o hábito de vida saudável, por meio da prática de exercícios, manutenção da regularidade do sono, promoção de alimentação balanceada e cuidados com a higiene, como práticas na promoção da independência às atividades da vida diária, tais como o autocuidado, a socialização, a inclusão social e econômica (BRASIL, 2013). Mudanças de comportamento são comuns na terceira idade de pacientes portadores de SD e merecem uma atenção diferenciada, pois podem revelar quadros de depressão ou deterioração mental, aumentando o risco de desenvolvimento de Alzheimer e envelhecimento precoce. É de suma importância também que as mulheres com SD, assim como todas as outras, devam seguir uma rotina de acompanhamento ginecológico anual, e os homens seguir rotina de acompanhamento urológico (BRASIL, 2013).

Este envelhecimento precoce, com início a partir dos 25 anos, causado pelas alterações metabólicas consequentes da trissomia do cromossomo 21, acarreta uma série de desafios na vida desses pacientes. A partir dos 40 anos, alguns já começam a desenvolver a doença de Alzheimer que, na população em geral, costuma se manifestar após os 65 anos (BRASIL, 2008). Somando às alterações citadas, idosos com SD e DA podem vir a desenvolver outros tipos de doenças. CRESPEL, et al., (2007) relataram os casos de dois pacientes com SD, DA, e epilepsia senil mioclônica de Genton, comprovando que esta última patologia surgiu após o aparecimento do declínio cognitivo estabelecido na DA, não sendo encontrado sintoma igual no sujeito sem SD (LOPES, et al., 2014).

Segundo o Ministério da Saúde há uma preocupação generalizada, tanto de pais como de profissionais sobre quais são as perspectivas futuras para a pessoa com SD, desde a expectativa de vida até o grau de independência que possam atingir (BRASIL, 2008).

Estudos apontam que a expectativa de vida dos pacientes com SD não ultrapassavam a idade adulta, graças as comorbidades existentes nesses pacientes em função de seu quadro sindrômico, vindo a óbito de forma prematura, principalmente pela negligência da atenção básica e promoção de saúde nesse grupo de pacientes (CIPOLLA, et al., 2012). Contudo, é crescente a preocupação da sociedade, sejam pelos profissionais da saúde, ou pelos familiares, em criar novas práticas para a promoção de saúde das pessoas portadores de SD e isso reflete no aumento da longevidade desses pacientes (CIPOLLA, et al., 2012).

Embora as pessoas com SD estejam experimentando uma longevidade maior, elas ainda encontram inúmeras limitações em sua inclusão social, que podem comprometer de forma direta sua qualidade de vida e, como se não bastassem as adversidades advindas do envelhecimento normal, somam-se as particularidades da síndrome e um ambiente desapropriado para seu convívio em sociedade (ROSA, et al., 2014).

Sobretudo, viver mais não significa viver melhor, e a população idosa com SD sofre uma dupla discriminação por ser deficiente e ser idoso, levando-os a uma exclusão em dobro. Sendo assim, uma das maiores dificuldades da atenção à saúde da pessoa idosa com síndrome de Down é contribuir com oportunidades que visem um aproveitamento da vida com qualidade, mesmo sabendo que as limitações são inúmeras (GIRARDI, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de envelhecimento nos portadores de Síndrome de Down requer uma atenção especial, pois difere muito do envelhecimento em pessoas sem a síndrome. Apesar da longevidade de vida deste público nos últimos anos é interessante atentar para as diferenças a nível de patologias que os acometem, pois além de portar uma síndrome os mesmos desenvolvem muitas outras doenças, ocasionando neles um envelhecimento prematuro (ROSA, et al., 2014).

As patologias que podem surgir no portador da Síndrome de Down são: cardiopatia congênita (40%); hipotonia (100%); problemas de audição (50 a 70%); de visão (15 a 50%); alterações na coluna cervical (1 a 10%); distúrbios da tireoide (15%); problemas neurológicos (5 a 10%); obesidade e envelhecimento precoce. Acompanhamento, tratamentos e terapias, em destaque a estimulação precoce com fisioterapia e fonoterapia, mostram uma evidente contribuição para melhorar o desenvolvimento e o desempenho social do portador de SD (MOREIRA, 2000).

Todo o avanço tecnológico, da ciência e da biologia tem propiciado a população portadora de Down uma maior expectativa de vida, e isso vem quebrando muitos tabus mudando o cenário preconceituoso que a sociedade idealiza, onde julgam os idosos como seres inativos.

Hoje, o idoso Down pode contar com profissionais para reverter traumas de exclusão ou pensamentos negativos gerado no psicológico desse ser pois atualmente, o universo psíquico vem ganhando fortes aliados para que o mesmo seja trabalhado e adaptado, com a ajuda de psicólogos e psicopedagogos o idoso portador de Down pode fazer um acompanhamento estendendo seu bem estar e a sua qualidade de vida.

Sobretudo, é perceptível grande avanço para uma boa sobrevida e qualidade de vida deste público, mas, por outro lado ainda é possível evidenciar o descompasso da sociedade nos quesitos inclusão, respeito e amor ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que muito precisa ser feito para a melhoria da qualidade de vida e longevidade de pacientes portadores de Síndrome de Down. Devemos ter políticas públicas na saúde voltadas para o diagnóstico e abordagem terapêutica multidisciplinar para os pacientes acometidos de SD. Mas, atualmente, ainda observamos que a inclusão e aceitação desses pacientes na sociedade não é satisfatória. Essa realidade se expressa diretamente na questão da qualidade de vida do portador de SD e se reflete nas alterações comportamentais, aumentando o perfil de pacientes que desenvolvem patologias psicológicas como a depressão e outras doenças biopsicossociais.

Contudo, é preciso principalmente uma conscientização da sociedade para a aceitação, inclusão e respeito com essas pessoas, especialmente para os pacientes idosos. É importante o constante investimento em pesquisas visando a melhoria da qualidade de vida e aumento da longevidade desses pacientes, por meio da elucidação de técnicas que promovam bem estar e

saúde, bem como campanhas de conscientização em prol dessa causa tão importante para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Envelhecimento, Patologias.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, Angélica Valenza. O envelhecer dos indivíduos com síndrome de Down. Paraná, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. (2008). Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Brasília (DF). Recuperado em 20 abril, 2014, de: <bvsms.saude.gov.br>.

CIPOLLA, M.A. & Lopes, A. (2012, dezembro). Envelhecimento e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de São Paulo: uma caracterização dos serviços de atendimento a pessoa com deficiência intelectual. Revista Temática Kairós Gerontologia, 15(6), “Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais”, pp.239-267.

GIRARDI, Mirtha. A perspectiva do deficiente intelectual adulto sobre o envelhecimento, Mirtha Girardi – 2013.

LOPES, B.S., Vianna, L.G., Moraes, C.F., Carvalho, G.A.de, & Alves, V.P. (2014, dezembro). A Síndrome de Down e o processo de envelhecer: revisão sistemática. Revista Kairós Gerontologia, 17(4), pp.141-155.

MOREIRA, Lília MA; El-Hanib, Charbel N; Gusmão, Fábio AF. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético Rev. Bras Psiquiatr 2000;22(2):96-99.

ROSA, E.R.de A., Vianna, L.G., Moraes, C.F. & Alves, V.P. (2014, junho). Idosos com Síndrome de Down: como está sua condição social na sociedade? Revista Kairós Gerontologia, 17(2), pp.223-237.